

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO**

Ética na Computação

Ética, privacidade e segurança na indústria do sexo online

Lucca Silva Medeiros - 2019054773

Gabriel Sacoman - 2019054560

Barbara Gomes - 2018054753

## 1. Introdução

A indústria do sexo sempre foi presente em nossa sociedade. São inúmeros os relatos e fontes que indicam o surgimento das profissões que estão relacionados ao mundo sexual, tornando complicado listar uma origem histórica ou um ponto inicial em comum. Entretanto, com a pornografia já é possível criar uma linha cronológica que permite entender como a tecnologia impacta na evolução dessa indústria.

Existem representações artísticas de casais fazendo sexo que datam de mais de 11 mil anos. O kama sutra tem sua origem relatada a períodos antiquíssimos e outras inúmeras obras de cunho sensual foram sendo criadas por um extenso recorte de tempo da sociedade. Mas durante esse período não existia propriamente uma grande máquina ou força motora que transformava a pornografia em um produto, permitindo que as obras mantivessem um ideal mais artístico e expositivo. Esse movimento tem início no século 19 quando a fotografia é inventada, gerando assim a primeira forma de comercialização material do sexo. Mesmo com os altos custos, existiam clientes dispostos a pagar pela produção das fotos e por um tempo custou mais caro comprar uma fotografia erótica do que pagar uma profissional do sexo para realizar um trabalho. No século 20 os cinemas eróticos começaram a bombar, mas não era tão confortável e prático como as fotos, consumir conteúdos pornográficos em público era um problema, os filmes eram caros e as pessoas não estavam tão dispostas a comprar a ideia como ocorreu com o mercado da fotografia. Com isso temos a adaptação das caixas de perspectiva, que permitiam as pessoas consumirem o conteúdo de forma individual e privativa, fazendo com que apenas uma caixa privativa rendesse milhares de dólares por semana. Com o surgimento do vídeo cassete, a indústria pornográfica realiza um investimento enorme, impulsionando muito as suas vendas e o mercado, a ponto de que na década de 70 grande parte das fitas que eram vendidas eram de material pornográfico.

Esse paralelo histórico permite compreender que pornografia e os trabalhos sexuais existem independente da existencia da computação e a indústria veio crescendo e se adaptando as realidades e tecnologias que iam aparecendo. Porém hoje essa indústria está sendo completamente modificada e tomando outros patamares por conta do avanço da tecnologia. Um exemplo da dimensão dessa indústria é o maior site pornografico do mundo: Pornhub. Ele possui 42 bilhões de visitas por ano em média, 115 milhões de visitas diárias e aproximadamente 6 milhões de uploads de

vídeos todos os anos (169 anos de conteúdo anuais). Observando o lado dos trabalhadores dessa indústria, a ONU estima que pelo menos 42 milhões de profissionais do sexo estão realizando negócios em todo o mundo atualmente. Mesmo com toda essa relevância e impacto na nossa sociedade, o assunto é pouquíssimo estudado, principalmente se associado diretamente com a computação. Haja vista essa problemática, este trabalho foi feito visando discutir as implicações éticas que surgem da interseção entre este tema e a computação.

## 2. Entendendo a indústria

Para entender melhor como essa indústria funciona é necessário conhecer os três grandes epicentros que formam esse mercado:

- Consumidores: São as pessoas que de alguma forma consomem e/ou financiam a indústria do sexo. Alguns exemplos são: usuários de site de pornografia, assinantes de plataformas como Only Fans, Privacy, consumidores e clientes de prostituição, etc.
- Produtores: São as pessoas e/ou empresas que de alguma forma produzem conteúdo adulto. Temos contribuidores amadores, que são pessoas que sobem mídia pornográfica na internet, trabalhadores do sexo online, como criadores de conteúdo adulto em diferentes formatos e plataformas. Empresas produtoras de filmes e vídeos pornográficos, até trabalhadores do sexo do mundo real que de alguma forma utilizam as tecnologias para atrair clientes, se comunicar, etc.
- Plataformas: É o intermédio entre os consumidores e os produtores. Existem plataformas de diferentes tipos: sites de pornografia que oferecem vídeos upados por contribuidores e empresas; plataformas de monetização como o Only Fans; sites de anúncios e até mesmo as próprias redes sociais, que servem como rede de apoio entre a própria comunidade e o/ou comunicação com clientes.

## 3. Consumidores

Existem diversos estudos e pesquisas que comprovam que os consumidores desse tipo de conteúdo sofrem com vícios, problemas psicológicos, problemas biológicos e etc. Além de também possuir diversas questões éticas envolvidas nesse tema como financiamento de crimes reais ligados a indústria do sexo, incentivo a violência sexual, machismo... entre outras discussões. Porém não é foco deste trabalho aprofundar nesse tipo de discussão pois tangencia o assunto principal que é discutir as implicações éticas que surgem da interseção entre esse tema e a computação. Por isso os capítulos posteriores irão focar nos núcleos das plataformas e dos produtores de conteúdo.

## 4. Plataformas

### 4.1. Sites de Pornografia

Sites de pornografia são o tipo de plataforma mais conhecida e utilizada para consumir conteúdo sexual online. O maior site pornográfico do mundo, Pornhub, é uma empresa que lucra centenas de milhares de dólares advindos de propagandas, coleta de dados e inscrições premium. Porém parte desta receita advém de crimes reais como estupro, abuso sexual, pedofilia e tráfico de pessoas. Há evidência de centenas, senão milhares, de vídeos de tráfico sexual infantil no Pornhub coletada pela Internet Watch Foundation, que alega ser apenas a ponta do iceberg.

Diversas são as origens do problema. Talvez a mais evidente seja que qualquer usuário possa fazer upload de conteúdo e, com isso, a origem dos vídeos é desconhecida e pode ser criminosa. Além disso, não há nenhum termo de consentimento das pessoas envolvidas no vídeo e nenhuma forma (eficaz) de validar a idade das pessoas envolvidas. Recentemente, soluções de detecção de idade automática começaram a ser utilizadas, mas tais sistemas são falhos e não resolvem o problema.

### 4.2. Plataformas de monetização

Existem diversas plataformas online que permitem que o conteúdo sexual seja monetizado. Com isso, o meio online proporciona aos trabalhadores do sexo maior lucro, devido ao maior alcance e impulsionamento que a computação trouxe, e também menor risco como resultado do maior controle sobre sua própria segurança e escolha dos clientes. Porém, ao utilizarem tais plataformas, os trabalhadores estão sujeitos a uma maior influência de bancos e serviços de pagamento, que têm imposto uma série de barreiras para este público.

Essas barreiras são muito bem ilustradas pelo caso recente do Only Fans. Esta é uma plataforma onde usuários postam, na verdade, diversos tipos de conteúdo, mas o conteúdo sexual é o mais popular e responsável pela fama da plataforma. Em Agosto de 2021, foi anunciado que conteúdo sexualmente explícito seria banido. Segundo Tim Stokley, fundador e chefe executivo da empresa, uma resposta curta para o motivo do banimento são os bancos, que por vezes rejeitam transações associadas ao trabalho sexual devido ao problema da existência de conteúdos criminosos. Após muita repercussão e pressão, a plataforma voltou atrás com a medida depois de 6 dias. Muitos trabalhadores, porém, dependem da renda vinda do Only Fans, e esta medida representou um risco sério de muitos deles terem que se voltar às ruas.

### 4.3. Redes Sociais

Como mencionado anteriormente, as redes sociais são usadas para diversos fins no contexto do conteúdo e trabalho sexual. Para entender os problemas éticos que giram em torno das redes sociais, olhemos para o caso do Switter. O Switter é uma rede australiana lançada em 2018 como

uma alternativa para trabalhadores do sexo se conectarem, permanecerem seguros e encontrar clientes. Logo após seu lançamento, o site caiu porque o CloudFare se recusou a hospedá-lo. Eventualmente o site voltou ao ar e assim permaneceu até Março de 2022, quando foi permanentemente desligado. O motivo de tais reviravoltas são regulações legais, em sua maioria estadunidenses, que têm mudado a internet e a vida de trabalhadores do sexo.

A mais famosa destas regulações é conhecida por FOSTA-SESTA (*Fight Online Sex Trafficking and Stop Enabling Sex Traffickers Acts*), dois projetos de lei criados em 2018 com o objetivo de combater o tráfico sexual online. Sem dúvidas, é um problema enorme que precisa ser combatido urgentemente, mas o erro é *como* tais projetos de lei se propõem a fazer isso: eles eliminam as proteções legais que existiam a empresas online, de forma que as empresas passam a responder legalmente por crimes que seus usuários possam cometer. Na prática, foi observado um efeito rebote, e o tráfico ficou mais difícil de ser rastreado uma vez que as pessoas se moveram para espaços mais obscuros da internet. Além disso, as leis misturam de certa forma o tráfico sexual com trabalho sexual consensual, abrindo margem para interpretação duvidosa e fazendo empresas agirem por medo de repercussões legais.

Essas leis, que foram seguidas por outras como EARN-IT Act, Online Safety Bill (UK) e Online Safety Act (Australia), afetaram diversos sites, incluindo redes sociais, as quais começaram a mudar seus termos de uso. Uma série de proibições e discriminações começaram a ocorrer contra os trabalhadores do sexo, oferecendo maiores riscos a eles. Por exemplo, campanhas de conscientização em redes sociais passaram a ser comumente excluídas e as contas banidas. O mesmo ocorre com postagens com conteúdo sexual, mesmo que contenham somente palavras como “sex”. Com isso, diversos eufemismos como “seggs” ou “s3x” começaram a surgir no Instagram e TikTok para que os usuários pudessem continuar a se expressar, informar e educar. De acordo com o TikTok, palavras como “sex” em si não são oficialmente banidas, mas o efeito observado na prática diz o contrário.

## 5. Produtores

Primeiro, é importante entender como os produtores dessa indústria utilizam a tecnologia hoje para trabalhar. Um estudo de 2 anos realizado em países onde o trabalho sexual é legal, especificamente na Alemanha, Suíça e Reino Unido, examinou profissionais do sexo e, através de entrevistas, levantou essas questões e mapeou as seis formas que trabalhadores do sexo usam a tecnologia hoje:

- Propagandas: Eles utilizam a internet para promover seu trabalho e atrair clientes como um todo, seja via sites de anúncios, redes sociais, plataformas de monetização, etc.
- Pagamentos: Utiliza-se plataformas de pagamentos online para receber a renda gerada pelo seu trabalho.
- Seleção de clientes: A internet é utilizada para seleção e escolha dos clientes, principalmente no contexto do trabalho do sexo real (prostituição).

- Comunicação com os clientes: Hoje a internet se mostra como o principal meio de comunicação entre os trabalhadores do sexo e seus clientes. Desde marcar encontros, estipular os serviços até mesmo sendo meio de renda com serviços especializados em conversas e trocas de mensagens online.
- Suporte/Educação: Plataformas como as redes sociais são utilizadas por trabalhadores deste ramo para se ajudarem e se educarem em diferentes causas, como utilização de métodos contraceptivos e prevenção de ISTs.
- Ativismo: Utiliza-se também as tecnologias para se posicionar politicamente e socialmente a respeito do assunto da indústria do sexo.

Com isso, as tecnologias se mostram uma ferramenta fundamental que auxilia os trabalhadores do sexo positivamente, ainda mais se levarmos em conta estratégias de proteção muito utilizadas como o rastreamento via GPS, que é quando um profissional do sexo do mundo real marca encontro com um cliente e compartilha sua localização com uma pessoa de confiança para garantir sua segurança física. Porém, da mesma forma que as tecnologias proporcionam privacidade e segurança, pois possibilitam escolher melhor seus clientes e se expor a riscos controlados, elas podem ser analisadas como uma via de mão dupla na qual existe uma maior facilidade de rastreamento e invasão de dados pessoais.

Esse mesmo estudo mapeou as formas pelas quais os trabalhadores do sexo definem segurança para seu trabalho:

- Segurança Física
- Segurança Financeira
- Limite entre a vida pessoal e a vida profissional
- Respeito
- Privacidade
- Legalidade
- Acesso a Comunidade

Tendo em vista essas definições, entende-se que a tecnologia favorece todas essas questões e fornecem e melhoram as condições do trabalho do sexo. Porém, o que foi visto ao longo dos estudos foi que o meio digital é um grande facilitador para rastreamento e invasão de dados pessoais, e, por ser uma minoria com alto nível de exposição, o público de trabalhadores do sexo sofre particularmente com tais problemas de segurança e privacidade.

### 5.1. Exemplos de problemas de privacidade e segurança

O AIRBnB é uma plataforma online onde é possível alugar imóveis em todo o mundo através da internet. Essa empresa tem uma política interna que impede a utilização dos imóveis alugados

para fins comerciais, incluindo atividades relacionadas ao sexo comercial. Porém, o AIRBnB detém uma patente de machine learning que identifica pessoas que trabalham com a indústria do sexo e as bane da plataforma, mesmo se não utilizarem o serviço para fins profissionais. Diversas entrevistadas relatam terem sido banidas da plataforma mesmo sem ter violado as políticas de utilização. Alguns relatos apresentam até estratégias que elas utilizam para se precaver de um possível banimento, como, por exemplo, possuir múltiplos aparelhos a fim de separar os dados profissionais dos dados pessoais. Esse fato mostra o quão vulnerável esse tipo de trabalhador está quando o assunto é privacidade de dados pessoais, podendo perder, por exemplo, este serviço que hoje é quase social.

Outro ponto muito recorrente relatado nas entrevistas é a importância das comunidades para essa classe trabalhadora. Ativismo político, acesso à informação e construção de uma comunidade são pontos fundamentais e que garantem segurança para os trabalhadores do sexo. Porém, o que se observa, principalmente advindo das políticas de uso das principais redes sociais, é um movimento contrário que dificulta e até mesmo impede a formação de comunidades em volta desse tema.

Como exemplo real temos o Instagram, que recentemente aderiu à políticas de uso que proíbem os usuários de terem perfis que encorajam ou divulguem atividades relacionadas a indústria do sexo. Porém essa decisão gerou consequências que certamente prejudicam diretamente a segurança do trabalho sexual, como o banimento de campanhas de conscientização do uso de preservativos na prostituição, gerando um dano social direto e dificuldade no acesso à informação. Além disso, também passaram a ocorrer banimentos de contas pessoais das pessoas relacionadas a indústria do sexo.

Em resumo, a exposição de dados pessoais já é um problema relevante e que deve ser combatido, porém, ao expandir esse tema para as pessoas que trabalham na indústria do sexo esse problema se potencializa, como se pode observar com os relatos supracitados, além de gerar outras consequências como exclusão de alugueis, utilização de imagens pessoais sem autorização, etc.

## 5.2. Como os produtores se protegem?

O mesmo estudo mapeou as principais formas e estratégias de segurança que os trabalhadores do sexo utilizam atualmente, obtendo os seguintes resultados: Chats encriptados (32%), VPN (14%), emails encriptados (9%), tor (9%), gerenciador de senhas (8%), e criptomoedas (5%). Ao observar estes dados, o que se nota é, primeiramente, a baixa adesão às principais ferramentas de segurança disponíveis hoje. Isso, de certa forma, expõe uma possível desinformação dessa classe trabalhadora a respeito de estratégias de segurança online, mostrando o quão vulnerável esse grupo está na internet. Porém, ao observar os relatos mais a fundo, uma das principais causas dessa baixa adesão são os clientes da indústria do sexo. Se o cliente não utiliza,

por exemplo, chats encriptados para se comunicar, ou criptomoedas para pagar o serviço, os trabalhadores precisam se adaptar a esta realidade e continuar realizando o serviço.

Deixando de lado os métodos tradicionais de segurança, os trabalhadores do sexo têm sim uma forma muito difundida de se proteger e assegurar a segurança de suas informações pessoais. Segundo o estudo, 77% relatam possuir um “alias” (literalmente uma segunda personalidade apenas para o trabalho, com nome e identidade visual diferente da pessoa real), e 66% utilizam contas e aparelhos diferentes para separar o trabalho da vida pessoal.

À primeira vista, essa estratégia parece ser eficaz e garante a separação da vida pessoal da vida laboral da pessoa. Porém, o que se observa ao longo prazo é que essa é uma ação difícil de manter por muito tempo e comumente gera confusão, exaustão e consequentemente a falha. Foi frequentemente relatado acontecimentos onde os trabalhadores do sexo acabam postando informações pessoais em contas profissionais, comunicação com os clientes em números pessoais e outras ações que mostram o quanto essa estratégia pode ser falha.

## 6. Conclusão

Ao realizar um estudo mais aprofundado sobre esse tema o que se conclui primeiramente é que existe pouquíssimo material científico e poucos estudos que correlacionam a indústria do sexo com a computação. Isso é extremamente preocupante uma vez que essa indústria possui um tamanho significativo e exerce uma influência indiscutível na sociedade atual. Além disso a segurança dos trabalhadores do sexo é, de certa forma, negligenciada como um todo, e na nossa opinião deveria receber um foco maior de estudos científicos, visando desmarginalizar e melhorar a qualidade de vida dessas pessoas.

## 7. Referências

Redmiles, Elissa M.. Sex, Work, and Technology: Lessons for Internet Governance.... Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=SH7kxNrCzE&ab\\_channel=COSIC-ComputerSecurityandIndustrialCryptography](https://www.youtube.com/watch?v=SH7kxNrCzE&ab_channel=COSIC-ComputerSecurityandIndustrialCryptography)>. Acesso em 07 Abril 2022.

The History of Pornography: From The Paleolithic to Pornhub. Disponível em: <https://medium.com/unusual-universe/the-history-of-pornography-from-the-paleolithic-to-pornhub-4123dbeef37e>. Acesso em 10 Abril 2022.

CBC news. Survivors, NGOs call for criminal investigation of porn giant MindGeek. Disponível em: <<https://www.cbc.ca/news/politics/calls-for-criminal-investigation-mindgeek-1.5937117>>. Acesso em 06 Abril 2022.

Documentário #Traffickinghub by ExodusCry.

MindGeek by The Numbers. Disponível em: <<https://www.mindgeek.com/>>. Acesso em 06 Abril 2022.

Barry, Eloise. Why OnlyFans Suddenly Reversed its Decision to Ban Sexual Content. Disponível em: <<https://time.com/6092947/onlyfans-sexual-content-ban/>>. Acesso em 17 Abril 2022.

Hern, Alex. OnlyFans scraps plans to ban sexually explicit material. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/technology/2021/aug/25/onlyfans-scraps-plans-to-ban-sexually-explicit-material>> Acesso em 17 Abril 2022.

Paul, Kari. OnlyFans ban on sexually explicit content will endanger lives, say US sex workers. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/us-news/2021/aug/20/onlyfans-ban-porn-sexually-explicit-content-risk-lives-sex-workers>> Acesso em 17 Abril 2022.

Bernstein, Jacob. OnlyFans Reverses Its Decision to Ban Explicit Content. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2021/08/25/style/onlyfans-ban-reversed.html>> Acesso em 20 Abril 2022.

Cole, Samantha. Switter, the Twitter for Sex Workers, Is Shutting Down. Disponível em: <<https://www.vice.com/en/article/7kb7vx/switter-the-twitter-for-sex-workers-is-shutting-down>> Acesso em 20 Abril 2022.

Stokel-Walker, Chris. 'What Does Seggs Mean?' The Rise of Sex Euphemisms on Social Media. Disponível em: <<https://www.vice.com/en/article/7kbwx4/tiktok-instagram-shadowban-sex>>. Acesso em 18 Abril 2022.

McCabe, David. Stamping Out Online Sex Trafficking May Have Pushed It Underground. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2019/12/17/technology/fosta-sex-trafficking-law.html>>. Acesso em 18 Abril 2022.



Pornography | Definition, History, Meaning, & Facts | Britannica. Disponível em:  
<https://www.britannica.com/topic/pornography>. Acesso em 21 Abril.

Romano, Aja. A new law intended to curb sex trafficking threatens the future of the internet as we know it. Disponível em:  
<https://www.vox.com/culture/2018/4/13/17172762/fosta-sesta-backpage-230-internet-freedom>>.  
Acesso em 18 Abril 2022.